

PUNTO DE VISTA/PONTO DE VISTA

Novos antibióticos

New antibiotics

Hélio Vasconcellos Lopes*

*Professor Titular da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC. Professor Assistente da UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos). Membro do Comitê de Resistência a Antibacterianos da Associação Pan-Americana de Infectologia. Membro do Comitê de Antibióticos da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Rev Panam Infectol 2009;11(1):60-61

Conflicto de intereses: ninguno

O Prof. José Maria Casellas, presidente do Comitê de Resistência a Antibacterianos da Associação Pan-Americana de Infectologia (API), aplica periodicamente uma pesquisa dirigida aos colegas da América Latina, membros deste Comitê. Atualmente, este Comitê tem representantes dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e Bolívia. O Comitê conta, ainda, com dois assessores: um, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) e outro, da Aliança Para o Uso Prudente de Antibióticos (APUA). A pesquisa mais recente (12ª Encuesta) avaliou o papel dos novos antibacterianos na terapia das infecções humanas.

Foram considerados os seguintes novos antibióticos: tigeciclina, daptomicina, retapamulina, doripeném, ceftobiprole, ceftarolina, faropeném, telavancina, dalbavancina, iclaprim e oritavancina.

Apenas três destes antibióticos são comercializados em alguns dos países pesquisados: tigeciclina em 10 países, daptomicina em 3 e retapamulina em 2. Outros 9 antibióticos estão em fase de investigação clínica em alguns países, a saber: doripeném em 3 países, daptomicina em 3, ceftobiprole em 3, ceftarolina em 3, faropeném em 2, telavancina em 2, dalbavancina em 2, iclaprim em 2 e oritavancina em 1.

Tigeciclina

A avaliação do espectro da tigeciclina contra *Staphylococcus spp.* foi considerada excelente/muito boa pelos 12 países participantes; igualmente, para *Enterococcus spp.* o resultado foi o mesmo: 12 excelente/muito boa. Para *Pseudomonas aeruginosa* tivemos 11 respostas referindo atividade ruim e 1 duvidosa. Com relação ao *Acinetobacter spp.*, o resultado mostrou-se heterogêneo: 1 atividade excelente, 5 muito boa, 3 duvidosa e 3 ruins.

Doripeném

Apenas 3 países têm conhecimento do doripeném. A maioria dos participantes estimula a investigação de novos carbapenêmicos e espera obter novos derivados para serem usados por via oral. A maioria espera também que os futuros antibióticos desta classe possam melhorar a atividade terapêutica contra *P. aeruginosa*. No entanto, a maior parte dos países participantes considera que nenhum progresso foi obtido com ertapeném, refletindo dúvidas a respeito do doripeném e teme pelo surgimento de novas carbapenemases.

Recibido em 16/2/2009

Aceptado para publicación em 2/3/2009

Daptomicina

Este antibiótico, aprovado pelo FDA em setembro de 2003, está para ser comercializado no Brasil, segundo o fabricante (Novartis) ainda no primeiro semestre deste ano. Daptomicina tem potencial indicação para infecções estafilocócicas de pele/partes moles, da corrente sanguínea e endocardites.

Ceftobiprole e Ceftarolina

Cefalosporinas de maior espectro que as atuais, tiveram a fase III de investigação clínica concluída recentemente. Aguarda-se a comercialização de ambas.

Faropeném, telavancina e oritavancina

Vêm sendo investigadas há longos anos; portanto, aguarda-se lançamento por parte de seus fabricantes.

QUAL A IMPORTÂNCIA DESTES (E DE OUTROS NOVOS ANTIMICROBIANOS)?

Reverendo pesquisa divulgada em julho de 2008, pela Rede Nacional de Monitoramento de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde, que avalia a resistência bacteriana no Brasil, computando dados de 114 hospitais e de 27 laboratórios centrais de diversas regiões do país, e testando a suscetibilidade de cepas isoladas de infecções primárias da corrente sanguínea de pacientes internados em UTI (no período de julho/2006 a dezembro/2007), temos alguns resultados que merecem profunda reflexão:

Staphylococcus aureus. Testadas 660 cepas, a sensibilidade à oxacilina foi de apenas 39%. Com relação ao estafilococo coagulase-negativo, testadas 1.034 cepas, a sensibilidade mostrou-se ainda mais baixa, de 20%.

Enterococcus spp. Em 168 cepas testadas, a suscetibilidade à vancomicina não ultrapassou 85%.

Pseudomonas aeruginosa. Em cerca de 3 centenas

de cepas testadas, a maior sensibilidade - 67% - foi obtida com piperacilina/tazobactam. Para meropeném/imipeném, 56-59% e valores inferiores para ceftazidima, cefepima, ciprofloxacina, gentamicina e ampicacina.

Acinetobacter spp. A sensibilidade aqui obtida, testadas mais de 300 cepas, com os diversos antibióticos avaliados, ainda é inferior aos valores referidos para *P. aeruginosa*; o melhor antibiótico, a associação ampicilina/sulbactam, alcança uma sensibilidade de apenas 57%.

Klebsiella pneumoniae. Aqui, apenas os carbapenêmicos têm eficácia plena; na falta deles, a sensibilidade cai para 58% com ciprofloxacino.

Estes dados permitem perceber que a necessidade de novos antimicrobianos é premente e que, com estes novos aqui citados, talvez não tenhamos grandes progressos. É preciso que os grandes laboratórios multinacionais destinem mais pesquisas a novos agentes; é preciso, também, que os governos estimulem tais pesquisas e é preciso que haja maior facilitação no encaminhamento dos protocolos de pesquisa atual.

Em 1967, o ministro da Saúde dos Estados Unidos, William A. Stewart, proferiu a seguinte frase: "Considero vitoriosa a luta dos antibióticos e das vacinas contra as doenças infecciosas e recomendo prioridade à atenção e à pesquisa para as doenças crônicas". Pois é, 42 anos depois, parece que os nossos vizinhos do Norte continuam falando e fazendo bobagens...

Correspondência:

Dr. Hélio Vasconcellos Lopes

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 4.178

CEP 01402-002 - São Paulo - SP - Brasil.

e-mail: hvl@uol.com.br